

Dados divulgados entre os dias 23 de abril e 27 de abril

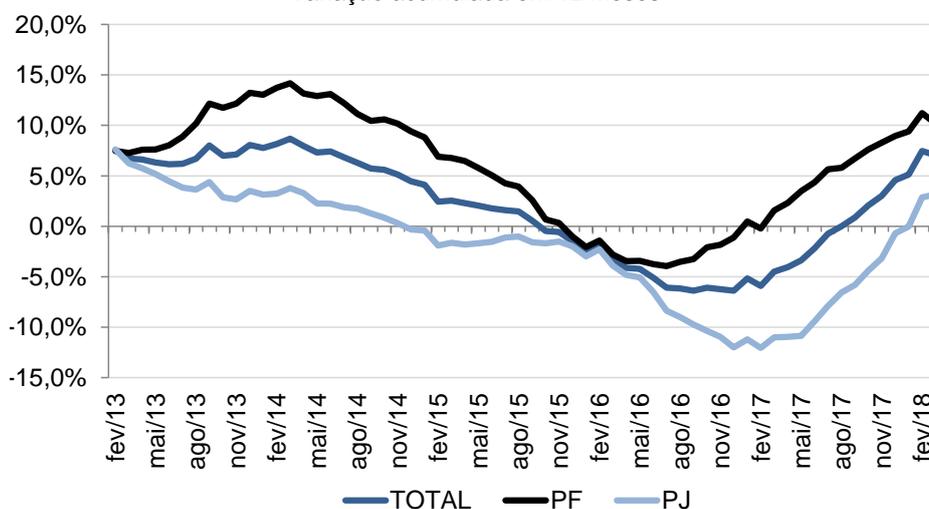
## Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de 0,6% entre fevereiro e março e ficou estável frente ao mês de março de 2017, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito passou de 46,4% para 46,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 566,9 bilhões, com alta de 0,7% frente a fevereiro, e registrando crescimento de 2,8% na comparação interanual. As concessões de crédito livre diminuíram 1,2% em março na comparação com fevereiro, na série com ajuste sazonal, refletindo o recuo (-3,2%) nas concessões para pessoa física. Relativamente ao mês de março do ano passado,

as concessões com recursos livres tiveram aumento de 3,4%. No acumulado em 12 meses até março, as concessões cresceram 7,1%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, foi de 42,2% em fevereiro para 41,4% em março. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,0% para 4,8% entre fevereiro e março. Após iniciar o ano com crescimento, a queda marginal na concessão de crédito livre refletiu a diminuição na tomada de crédito de pessoas físicas. A expectativa é que a retomada econômica deste ano impacte positivamente no mercado de trabalho e abra espaço para o aumento nas concessões para pessoa física.

### Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio - RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 13,1% no primeiro trimestre de 2018, aumentando em comparação ao trimestre anterior (12,6% entre os meses de dezembro e fevereiro) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (13,7%). O aumento da taxa de desocupação na comparação com o último trimestre de 2017 tem um componente de sazonalidade significativo. Como

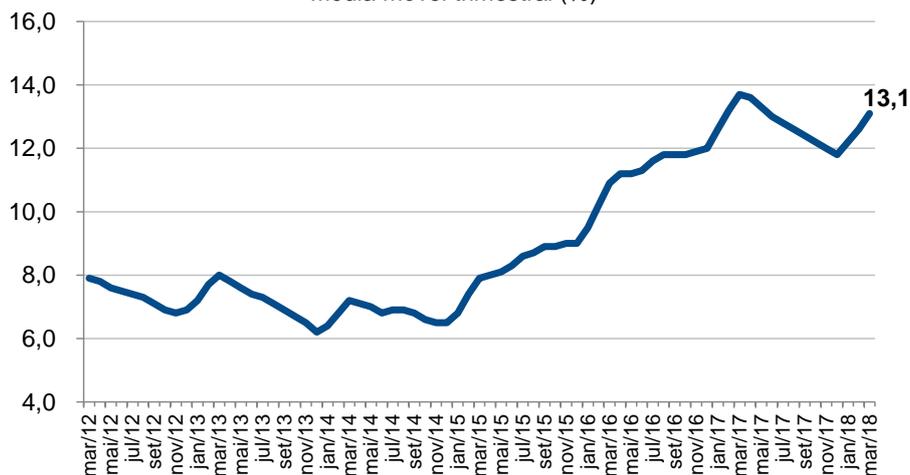
em relação ao mesmo trimestre do ano passado a taxa permanece em queda, os números mostram que, ainda que modestamente, o mercado de trabalho vem se recuperando. Todavia, o Brasil persiste com um número bastante alto de desocupados, 13,7 milhões de pessoas. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,8%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 1,1%. O

rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.169,00 no período de janeiro a março de 2018, e ficou estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento real cresceu 1,8% na mesma base de comparação. Desde o início do processo de recuperação econômica temos alertado que, diferentemente do que ocorreu em outros períodos, o mercado de trabalho teria dificuldade de apresentar uma

retomada. Isso se dá basicamente porque ainda há muita ociosidade no mercado, o que permite que a atividade aumente sem impactar na criação de vagas. A taxa de desocupação alta contamina o clima econômico, prejudicando a recuperação da confiança, fundamental para dar ritmo ao processo de aumento do consumo das famílias – componente fundamental do PIB brasileiro.

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



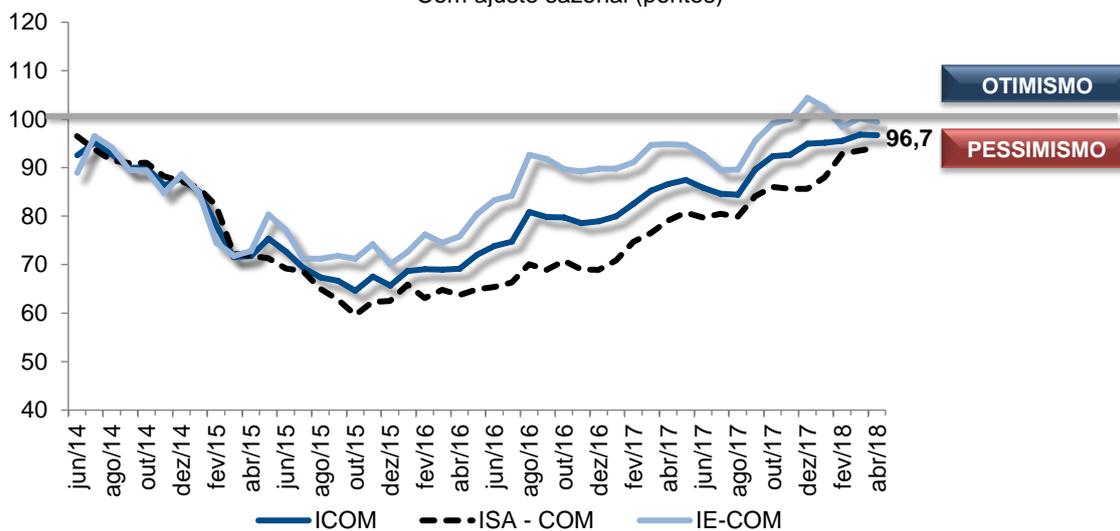
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Comércio

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da (FGV), teve variação de -0,1% em abril, na série dessazonalizada. Comparativamente a abril de 2017, a variação do ICOM foi de 9,2%. O Índice de Situação Atual (ISA) registrou leve alta (0,6%), enquanto o Índice de Expectativas (IE) teve uma

pequena queda (-0,8%). Na comparação com abril de 2017, o ISA se elevou em 12,7%, enquanto que para o IE a alta foi de 4,1%. Apesar do ajuste nas expectativas, os empresários do setor de comércio seguem melhorando a avaliação sobre a situação atual, de recuperação econômica. Em que pese os

efeitos de curto prazo do cenário econômico eleitoral de 2018, a manutenção das condições atuais de juros reduzidos e inflação baixa são

fatores que contribuem para a recuperação do setor.

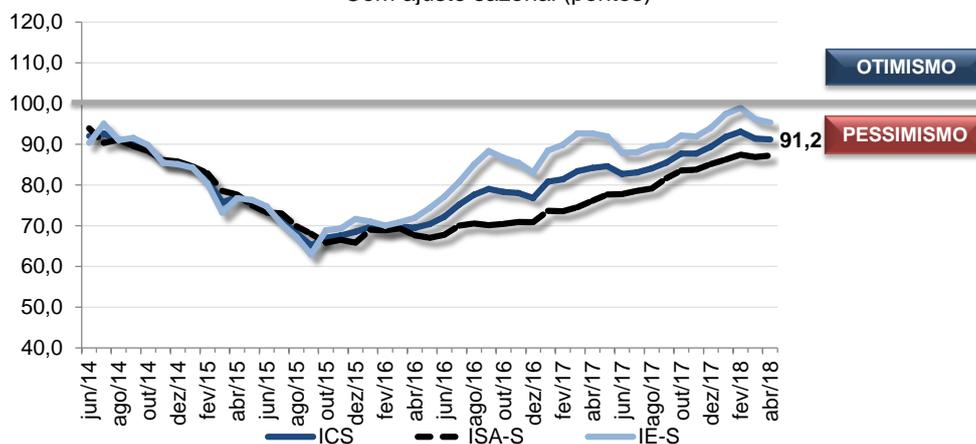
### Sondagem de Serviços

No mês de abril, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -0,2%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de abril de 2017, o indicador registrou alta de 7,0%. O resultado do ICS foi influenciado pela queda na avaliação dos empresários em relação aos próximos meses, tendo o Índice de Expectativas (IE-S) recuado 0,8%. Relativamente ao momento atual, o Índice de Situação Atual (ISA-S) apresentou aumento de 0,5%. Frente ao mês de abril de 2017, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 12,7% e 2,0%, respectivamente. O Nível de Utilização da

Capacidade Instalada (NUCI) teve leve baixa frente a março passando de 82,8% para 82,6%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com abril do ano passado (82,6%), o NUCI ficou estável (82,6%). O segundo recuo consecutivo do ICS foi influenciado pela piora das expectativas. Mais especificamente, a incerteza política, dada a proximidade das eleições, passa a exercer seu peso na confiança do ambiente de negócios para os próximos meses. A análise da situação atual, entretanto, sugere o prosseguimento do processo de retomada gradual da atividade do setor.

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



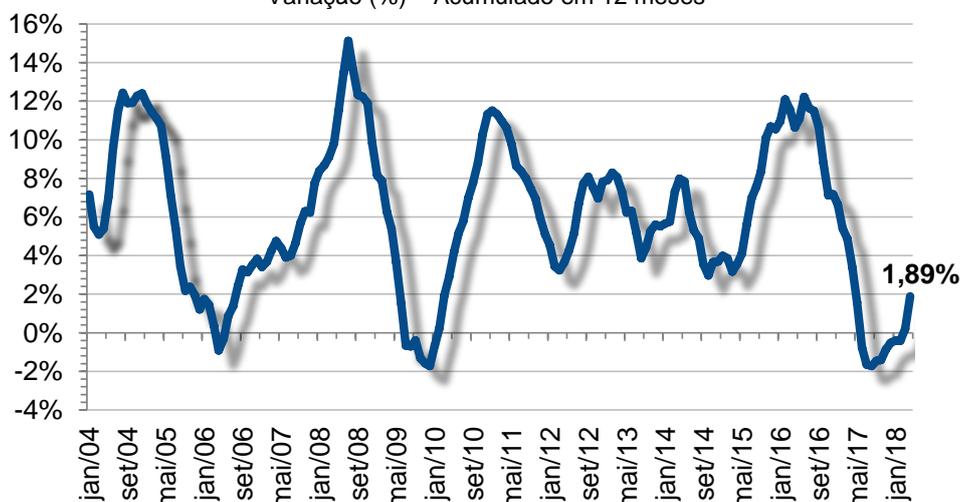
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### IGP-M

#### IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,57% em abril. No mês anterior o indicador teve variação de 0,64% e em abril de 2017, de -1,10%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,31%, frente a variação de 0,14% verificada no mês de março. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de 0,71%, após ter apresentado alta de 0,89% no mês anterior. Na análise do IPA por

estágios de processamento, o item Matérias Primas registrou alta de 0,44%, enquanto que Bens Finais avançou 0,57%. Já para Bens Intermediários os preços se elevaram em 1,16%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,28%. Em março, o INCC havia registrado alta de 0,23%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 2,05% no ano de 2018 e de 1,89% em 12 meses.

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo positivo de US\$ 797,6 milhões, em março, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de março teve saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 2,6 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,8 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 6,0 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 8,3 bilhões (0,4% do PIB). Na Conta Financeira houve

*superavit* de US\$ 1,0 bilhão, com destaque no mês para o saldo positivo de US\$ 6,5 bilhões registrado por Investimentos Diretos no País (IDP). No mesmo mês de 2017, tanto as Transações Correntes quanto a Conta Financeira registraram *superavit*, de US\$ 1,4 bilhão e US\$ 756,5 milhões, respectivamente. Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 379,6 bilhões, com variação de 0,7% ante o mês de fevereiro (US\$ 377,0 bilhões).

## Sondagem do Consumidor

Em abril, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 89,4 pontos e recuou em 2,8% frente ao mês anterior (92,0 pontos), na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, foram verificadas quedas no índice de Situação Atual (ISA) e no Índice de expectativas (IE). Quanto ao momento atual o ISA registrou variação de -2,9%, enquanto que para o (IE) a

variação foi de -2,5%. A lenta recuperação do mercado de trabalho pode ser apontada com um dos motivos principal para a perda da confiança neste mês. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 7,7%. Esse resultado é reflexo dos aumentos tanto do ISA quanto do IE, 8,6% e 6,8% respectivamente.

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,49%	3,49%	4,00%	4,03%
PIB (Crescimento)	2,75%	2,75%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,33	R\$/US\$ 3,35	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,25%	6,25%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,08%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 27 de abril de 2018)

**Dados que serão divulgados entre os dias 30 de abril e 04 de abril**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Política Fiscal	Março	Banco Central
Produção Industrial – P. Física – Brasil	Março	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.